



Património Cultural

Há dias, numa fugaz passagem pela castiça Feira da Ladra, em Lisboa, e perante o estendal de antiguidades lá expostas para venda ao numeroso público que por lá passa, alguém, habitual frequentador e cliente daquele característico mercado lisboeta, dizia-nos que era ali um dos locais onde Portugal começava por perder — às vezes por dez réis de mel coado — a sua verdadeira identidade.

Quem assim falava, reportava-se às autênticas preciosidades que, a cada passo, lá são vendidas a preços da chuva, sendo os estrangeiros, muitas vezes, os grandes beneficiados.

Este episódio recente fez-nos reflectir sobre o quanto existe ainda por fazer neste país em prol da defesa e preservação de tudo quanto seja Património Cultural de um povo com uma história multissecular riquíssima como é, no caso, a dos portugueses.

É certo que, nos últimos anos, sobretudo, vem-se tornando habitual assistir-se à formação de associações voltadas para a conservação do valiosíssimo património cultural que possuímos.

Iniciativa, na maior parte dos casos, de gente jovem, essas associações têm desempenhando um papel preponderante na sensibilização dos cidadãos para esta temática, embora haja que reconhecer que, neste imenso sector, abrangente dos mais diversos domínios da actividade humana, muito existe ainda a desbravar e não bastará a proveitosa actividade desses grupos de jovens para que os problemas existentes sejam ultrapassados.

Compete, antes de mais, ao poder central, mais concretamente à Secretaria de Estado da Cultura e ao Instituto Português do Património Cultural o exercício de uma acção moralizadora e pedagógica aos mais diversos níveis, a começar pelas escolas até às associações culturais, sem esquecer, obviamente, as autarquias.

Detentoras do poder de decisão no que respeita ao património natural e construído nas suas zonas, às autarquias locais deverá exigir-se uma função altamente colaborante e exemplar neste vasto campo do património cultural, devendo as mesmas tornar-se nos verdadeiros agentes dinamizadores da sensibilização da opinião pública local para esta temática.

Ao longo do país vão, felizmente, surgindo exemplos do empenhamento e interesse revelados por muitas das nossas autarquias na salvaguarda e conservação dos valores patrimoniais legados pelas gerações que nos precederam, cujo testemunho deverá permanecer imperturbável e intacto no decorrer dos séculos.

Todavia, convirá não esquecer nem silenciar o reverso da medalha, ou seja, os mais inconcebíveis atropelos, verdadeiros crimes de lesa - património que certos espíritos retrógrados, despojados de toda e qualquer sensibilidade, têm cometido, impunemente, nas áreas da sua jurisdição. Casos destes não se poderão admitir em alguém minimamente responsável, muito menos em quem, um dia, e através do voto democrático, lhe foi confiada a gestão do futuro de um concelho. Um futuro que se sabe ter sido preparado pelo passado e de quem o património cultural constitui o seu mais válido testemunho.

Como será, então, possível construir o futuro destruindo, deliberada e conscientemente, as raízes ou os alicerces do passado?

Nelson Veloso

VINHA: CE impõe novas regras



A entrada de Portugal para a Comunidade Europeia implica mutações profundas na metodologia e política aplicáveis ao sector vitivinícola.

A estrutura minifundiária da produção, o envelhecimento e a degradação de grandes extensões de vinha exigem, por isso, um tratamento adequado, desde o arranque e abandono da cultura à reconstituição das vinhas, tendo como suporte castas produtoras de vinho de qualidade, única forma de garantir as potencialidades do sector, tanto a nível interno como externo.

E tudo isto, porque a forte concorrência dos parceiros comunitários vem aí...

Um ser humano?

Junto ao Museu de Vilarinho da Furna, em S. João do Campo, vegeta um cidadão americano, de nome Gregório, em condições verdadeiramente infra-humanas. Apesar de sobejamente conhecida, até agora ninguém se incomodou com tão humilhante situação. Porquê?

Pág.7

Vieirenses não querem ser "caçados" ...

A criação de uma zona de caça nacional na Serra da Cabreira está a ser contestada pela população nela residente. Motivo: os caçadores locais não terão acesso à zona condicionada.

Pág.6

Vilarinho à vista

A acentuada falta de chuva, no Inverno mais seco deste século, está a contribuir para que o nível das águas das nossas barragens seja bastante baixo em relação ao normal da época.

Em Vilarinho da Furna, por exemplo, são já visíveis as ruínas da antiga povoação.

Pág. 7

Posto médico mete política?

Enquanto se mantém num expectante "banho-maria", o caso do Posto Médico do Gerês foi já considerado uma "questão política". Será verdade?

Pág.3

Cemitério de Lago com final feliz?

Numa reviravolta sensacional, o alargamento do cemitério de Lago - Amares parece caminhar para a sua resolução definitiva, depois da efervescência gerada que ameaçou a habitual pacatez daquela freguesia.

Pág. 9

URBANOP

Urbanizações e Obras Públicas, Lda.

SEDE

COVAS - MOIMENTA — TELEF. 351368 — 4840 TERRAS DE BOURO
ESCRITÓRIO

CAMPO DAS HORTAS, 60 - SALA 9 — TELEF. 72920 - 4700 BRAGA

Bilhete Postal

O país inteiro ficou, há dias, boquiaberto quando, numa 5ª feira à noite, a figura esfíngica do porta-voz do Governo se insurgiu, perante as submissas câmaras televisivas, contra o facto de existirem alguns funcionários públicos a ganhar mais do que o Primeiro-Ministro.

E a descoberta de tão caricata situação — pasme-se! — ficou a dever-se a um assessor do titular do Palácio de S. Bento quando, lançando um rápido olhar sobre a folha de vencimentos da Assembleia da República, descobriu que tanto o secretário-geral como os chefes de gabinete recebem um ordenado bruto de 977.500 e 850 mil escudos, enquanto que o vencimento base de Cavaco Silva se fica, neste ano, pelos 738.800 escudos...

"É um escândalo!" — comentou o líder social-democrata. E uma vergonha — acrescentamos nós. Não apenas por tal suceder, como também por se possibilitar que aberrações destas possam acontecer, em 1992, num Estado de direito em que até existe um Tribunal (dito) de Contas. Vê-se!...

R.S.

Vida Social

Dr. António Oliveira Antunes

Após 12 anos de profícua actividade à frente dos destinos do Centro Regional da Segurança Social de Aveiro, deixou recentemente o exercício de tais funções o Dr. António Oliveira Antunes, natural de Cibões - Terras de Bouro.

Apanhado pelo "polvo" dos jogos de bastidores partidários, o Dr. Oliveira Antunes, figura de grande prestígio no distrito de Aveiro e militante social-democrata, assumiu, entretanto, o cargo de director e administrador-delegado do Hospital Distrital de Estarreja, a convite do Ministério

da Saúde.

Ao conterrâneo amigo e assinante, o Geresão deseja as maiores felicidades nas suas novas funções.

Pe. Manuel Borda

Na sua Vila de Fão - Espovente, faleceu no dia 6 do corrente o Padre Manuel de Faria Borda, distinto musicólogo que, durante muitos anos, exerceu funções docentes e dirigiu o Coro dos Pequenos Cantores da Imaculada, do Seminário Menor de Braga.

Políticos têm novos vencimentos

A partir do corrente mês, os titulares de cargos políticos passam a ter novas tabelas de vencimentos.

Deste modo, o Presidente da República passa a receber, como ordenado mínimo ilíquido, entre vencimento-base e despesas de representação, 1.379.400 escudos; o Primeiro

Ministro, 1.034.355 escudos; os ministros, 864.425 escudos; os Secretários de Estado, 768.378 escudos; o presidente da Assembleia da República, 1.103.340 escudos; os vice-presidentes e administradores da AR, 615.687 escudos; os presidentes dos grupos parlamentares, 591.060 escudos; e os deputados, 541.805 escudos, para além de 8.700 escudos por cada dia de plenário para aqueles que tenham residência declarada fora da área de Lisboa.

GERESÃO

ORGÃO INDEPENDENTE

Director e Proprietário

Agostinho Moura

Director Adjunto - L. Jácome

Administrador

José Araújo

Redacção e Administração

Seara, Rio Caldo

Telef. 391167 - 4845 Gerês

Registo - 115064

Depósito Legal nº 48926/91

Composição

RABISCO - Gabinete de

Composição Gráfica, Lda.

Praça do Condestável

(Edifício Eiffel), 2º - Sala 24

Telef. 615916 - 4700 Braga

Impressão

GRAFIBRAGA-Artes Gráficas

R. Conselheiro Lobato, 38

Telef. 20802 - 4700 Braga

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor

Director do "Geresão"

Em primeiro lugar, saúde e felicidades para toda a equipa do Geresão.

Creio que me deve conhecer: sou o filho do Senhor Mateus, aquele ceguinho de S. Bento que morreu fez um ano em Novembro passado. E certamente que também conheço o meu tio, o falecido António varredor.

Eu conheço essa gente do Gerês toda, menos a rapaziada que agora tem os seus 25 a 30 anos.

Este ano quero falar com vocês todos que fazem parte do Geresão e ajudarei o vosso jornal o mais que puder, pois tanto gosto dele.

Envio-lhes mais um assinante, um nosso conterrâneo de Freitas - Covide.

Por hoje, é tudo. Que tudo corra bem para o progresso do nosso Geresão. Até ao próximo Verão se Deus quiser!

José Mateus (Sarcelles - França)

O "Geresão" na RR

De novo, a Rádio Renascença (Lisboa) quis distinguir-nos com a sua amizade e apreço ao transcrever, no dia 3 deste mês integralmente, o último "Bilhete Postal", do nosso colaborador Rui Serrano, na revista "Dia a Dia na Imprensa Regional" emitida em Onda Curta para os nossos emigrantes em todo o mundo.

A mesma estação emissora, na rubrica "País Real" assinada pelo jornalista Raúl Feio, no programa "Portugal" do passado dia 7, transcreveu, no Canal 1, a "caixa alta" publicada na nossa 1ª página de Fevereiro dedicada ao tema "Culinária Regional: que futuro".

Bem haja!

Multas pesadas para as obras ilegais

Desde o passado dia 19 de Fevereiro que estão em vigor novas normas para o licenciamento de obras, nelas se contendo pesadas multas para as diversas infracções.

As alterações em causa dizem respeito a construções clandestinas e ao incumprimento de prazos pré-estabelecidos e foram determinadas pelo Decreto-Lei 445/91 que estabelece o novo regime de licenciamento de obras e fixa no seu artigo 54 novos limites de coimas para as diversas infracções.

Assim, quem construir, ampliar, alterar, reparar ou demolir e ainda modificar a topografia local, sem licença da Câmara ou em desacordo

com o projecto aprovado, a coima pode atingir um mínimo de 200 mil escudos e o máximo de dois mil contos (pessoa singular) ou 50 mil contos pessoa colectiva.

Quem ocupar edifícios ou suas fracções autónomas, sem licença de utilização ou em desacordo com o uso fixado no respectivo alvará de licença de utilização, a coima será de no mínimo de 100 contos e no máximo de 10 mil para pessoas singulares ou de 30 mil contos para pessoas colectivas.

O novo regime estabelece ainda que quem, como autor de projecto prestar falsas declarações nos termos de responsabilidade, ou quem subscrever projectos cujos autores, por razões de ordem técnica, legal ou disciplinar, se encontrem inibidos de os elaborar, ou ainda quem prosseguir obras cujo embargo tenha sido legitimamente ordenado, poderá pagar entre 100 mil escudos e 20 mil contos.

Assine o Geresão

Se quer contribuir para o progresso da sua terra, assine e faça dos seus familiares e amigos assinantes do «Geresão».

Nome _____

Morada _____

CP _____ Localidade _____

Junto envio

Vale nº _____ Cheque nº _____

Assinatura anual _____ 1.000\$00

Enviar para: Jornal «Geresão»

Breves Breves Breves

• Sida

No último trimestre de 1991 registaram-se 58 novos casos de Sida em Portugal, elevando-se para 804 o número de doentes referenciados desde 1983, data do primeiro caso.

• Verde

Portugal exportou, em 1991, cerca de 11,6 milhões de litros de vinho verde, o que corresponde a um aumento de 7% relativamente ao ano anterior.

• Electricidade

Dos países da CEE, Portugal é aquele que tem o kilowatt de electricidade mais elevado e onde a falta de chuva provocou um aumento de 150 mil contos nos seus custos.

• Cancro

A incidência do cancro em Portugal registou, em 1991, um aumento de 18% em relação a 1990. Só na Região Norte foram registados dez mil casos de cancro no ano passado.

• Salários

O salário mínimo nacional é de 44.500 escudos para os sectores da agricultura, comércio e de serviços, sendo de 37.500 escudos para o serviço doméstico, com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro deste ano.

• Pobreza

Nos últimos 20 anos, o número de mulheres rurais que vivem em estado de pobreza aumentou cerca de 50%, sendo actualmente superior a 550 milhões de pessoas, a nível mundial.

• Droga

Em Portugal, um em cada cem alunos do 7º ao 9º anos de escolaridade consome habitualmente haxixe, enquanto que a cocaína e a heroína são tomadas por dois em cada mil estudantes.

• Hospitais

Nos próximos 3 anos, os novos hospitais e os que estão a ser concluídos custarão ao Estado português cerca de 90 milhões de contos.

• Espanha

Capitais espanhóis participam no capital social de 1.372 empresas de praticamente todos os sectores de actividade instaladas em Portugal, detendo em muitos casos posições maioritárias.

• BESCL

A Operação Pública de Vendas das acções do BESCL detidas pelo Estado renderam-lhe 150 milhões de contos.

• Emigrantes

Os emigrantes portugueses que têm contratos sazonais de trabalho na Suíça poderão frequentar cursos de aperfeiçoamento das técnicas de alvenaria e engenharia civil nos meses em que se encontram em Portugal. Para frequentarem esses cursos, a partir de Braga, Porto, Vila Real e Seixal, os emigrantes deverão ter já conseguido dois contratos de trabalho sazonal naquele país e inscrever-se na embaixada portuguesa em Berna.

• Crédito

As Caixas de Crédito Agrícola Mútua apresentaram, em 1991, resultados líquidos de 10,9 milhões de contos, tendo emprestado cerca de 290 milhões de contos.

• Fogos

O Estado vai despende este ano cerca de um milhão de contos no combate aos fogos florestais, além de rever brevemente alguma legislação neste sector.

• Arquidiocese

A arquidiocese de Braga abrange uma área de 2.832 Km², com 920 mil habitantes, 551 igrejas paroquiais, 22 Santuários, 145 Capelas, contando, presentemente, com 530 sacerdotes diocesanos, 1265 religiosos - sacerdotes, 97 religiosos-leigos e 843 religiosas.

• Beja

A Força Aérea alemã vai abandonar a Base de Beja em 1993, sendo provável a sua transformação num aeroporto intercontinental de carga e numa escola de pilotos.

• Leite

Cerca de 6 mil agricultores da região de Entre Douro e Minho apresentaram candidaturas aos benefícios de apoio ao abandono da produção de leite.

• SEC

O Governo vai extinguir a Secretaria de Estado da Cultura, passando as respectivas delegações regionais a ser autónomas.

• PDM's

Segundo o ministro Valente de Oliveira, os planos directores municipais só cobrirão a totalidade do território se houver penalização para os que não os fizeram e prémios para os que os adiantarem.

• Circulação animal

A partir do presente mês, a nova regulamentação da circulação animal faz depender a documentação necessária, do estatuto sanitário dos efectivos animais a transportar, designadamente o boletim sanitário e a credencial sanitária veterinária.

NA AM DE TERRAS DE BOURO:

Posto Médico do Gerês é "questão política"

Realizou-se no dia 21 de Fevereiro a reunião ordinária da Assembleia Municipal de Terras de Bouro que, de uma forma um tanto insólita, apresentou na respectiva ordem de trabalhos um único tema: "assuntos de interesse para o Município".

Seria, aliás, esta situação a primeira a ser criticada pela oposição, para mais reforçada com a apresentação, ao longo da reunião, de algumas questões propostas pelo executivo municipal que, curiosamente, não constavam da agenda, como lógico seria que acontecesse. Enfim...

A abrir o período de Antes da Ordem do Dia, o deputado Fausto Dias questionou a Câmara acerca das situações apresentadas na sessão anterior relativamente aos Bombeiros de Terras de Bouro e ao Posto Médico do Gerês, inquirindo sobre as diligências entretanto efectuadas pelo executivo nesse sentido, pois, caso contrário, segundo ele, "estamos aqui a perder tempo".

Respondendo, o Presidente da Câmara achou tal acusação "injusta pois a Câmara tem o maior respeito pela AM, embora, por vezes, possa haver alguma demora", referindo que já tinham sido atribuídos 500 contos aos Bombeiros e sobre o Posto Médico do Gerês declarou não saber ao certo, pois não é ele que

trata de todo o expediente.

Agostinho Moura interviria, de seguida para, primeiramente, se congratular e expressar um voto de louvor às gentes de Carvalheira pela organização do II Almoço Regional do concelho na Casa do Minho, lamentando a ausência no mesmo do pelouro do turismo da Câmara Municipal. Fez também o "ponto da situação" do Posto Médico do Gerês, dando conta dos diversos contactos por ele estabelecidos, nomeadamente com a Assembleia da República, sendo sua convicção que a ARS de Braga não estará suficientemente interessada em solucionar o problema.

Para tanto e por até a essa data nada ter feito nesse sentido, solicitou ao Presidente da Câmara que se interessasse também pela questão já que, acenou, "as Câmaras não existem apenas para tapar buracos ou abrir caminhos". José Araújo prometeu entrar em contacto com a ARS de Braga, abordando este assunto.

O mesmo deputado alertou a Câmara para a necessidade de se elucidar a população do concelho sobre as pesadas multas previstas na nova legislação sobre licenciamento de obras e quis saber o que se estará a passar com a inexistência, nas listas te-

lefónicas, do número do telefone do posto de Turismo do Gerês e como se justificará que, embora ainda, não funcione, nessas listas já conste a "Delegação de Turismo de Terras de Bouro", cujo número, sintomaticamente, é o mesmo da Câmara... Posto perante factos consumados, pois aquele deputado apresentou-lhe a própria lista telefónica, José Araújo prometeu ir tratar do assunto, afirmando que a vila do Gerês terá sempre a sua delegação de turismo.

Agostinho Moura referiu-se ainda à polémica construção do Centro de Animação Termal, no Gerês, fazendo ver ao executivo os inconvenientes de diversa ordem em se avançar com tal projecto que, a concretizar-se, irá destruir a beleza arquitectónica do centro do Gerês, para além de não acreditar na capacidade financeira do município para uma obra de tal envergadura.

A isto responderia José Araújo, dizendo que tal obra é necessária e os seus custos são de 250 mil contos, havendo presentemente a garantia de 18 mil contos para arranque das obras, com a probabilidade de se obter idêntica importância e o restante poderá ser obtido com a venda de lojas.

O Presidente da Junta de Vilar lamentou a inexistência de

sinalização no concelho e a ausência dos autarcas no Almoço da Casa do Minho, enquanto que o PJ de Rio Caldo perguntou à Câmara quando começava a ser feita a bombagem da água, na Cachoeira, para abastecer a freguesia e quando se constroí o prometido mercado de Rio Caldo, tendo obtido como respostas que a bombagem da água vai iniciar-se neste ano e que o mercado não se fez por falta de ... mercadorias...

OPJ de Vilar da Veiga lamentou que a ARS só se tenha mostrado disponível para o receber sobre o Posto Médico do Gerês depois do "barulho" feito pela imprensa regional, não concordando também com a localização do Centro Termal. Quis saber também quando se procederá à construção do pavilhão polidesportivo do Gerês e ao arranjo do caminho do Peito do Galo, prometido há mais de um ano. Finalmente, deu conhecimento à Câmara da opinião geral que corre no Gerês quanto ao pouco trabalho produzido pelo pessoal da Câmara aqui em serviço. E concretizou: "O caminho velho" está intransitável, o da Carona está por concluir. Se esse pessoal fosse melhor comandado poderiam ser resolvidos muitos destes problemas".

A questão do Plano Director Municipal seria levantada pelo PJ de S. João do Campo, para quem o facto de estar a ser feito sem auscultar as autarquias locais é garantia de conter "asneira grossa".

Fausto Dias, a esse propósito, referiria que apesar de há duas sessões ter alertado a Câmara para as fortes implicações da carta da Reserva Agrícola do concelho, "até agora não se ligou importância ao assunto" e informou que tal carta "já foi aprovada quase na totalidade" e segundo ela "em Terras de Bouro não se poderão construir casas".

O Presidente da Câmara responderia que a reserva agrícola está a ser contestada em todo o distrito, pois nem os próprios técnicos do PDM foram ouvidos.

Retomando a palavra, Fausto Dias abordou a questão do Posto Médico do Gerês, declarando que a mesma é política: "Se a Junta de Freguesia fosse do PSD, isto não aconteceria". Referiu também que no Centro de Saúde de Terras de Bouro a respectiva comissão consultiva ainda não tomou posse.

Entrando-se na Ordem do Dia, o Presidente da Câmara apresentou uma proposta de criação da Associação de Municípios do Vale do Cávado, na qual figurará Terras de Bouro, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. Finalmente, o chefe do executivo apresentou à AM a informação da actividade municipal desde a anterior sessão.

TURISMO EM TERRAS DE BOURO:

Pouco e só para protegidos

Embora inteiramente a favor do turismo em Terras de Bouro, seja qual for a sua modalidade ou forma, somos obrigados a reconhecer que neste concelho há, realmente, os chamados filhos e enteados, por parte das autoridades autárquicas.

É que em tempos idos (talvez 9/10 anos), um grupo empreendedor de grande capacidade económica, comprou um terreno em Rio Caldo, junto à Barragem, para ali construir o ALDEAMENTO TURÍSTICO LAGO DO GERÊS, composto por 100 casas individuais, bem enquadradas ambientalmente, com anexos para restaurante-bar, mercado abastecedor, praias, embarcadouros, piscina de água quente e fria e a construção de uma ponte móvel para facilitar a ligação entre as duas margens da Albufeira e cujo valor, naquela altura, remontava a UM MILHÃO E MEIO DE CONTOS.

O projecto estava na fase de aprovação quando os responsáveis pela edilidade exigiram dos investidores uma CAUÇÃO em dinheiro para garantir os arruamentos a construir (infraestruturas), o que, normalmente ou na prática, essa garantia é fornecida através de um simples documento bancário.

O grupo investidor, desgostoso e contrariado com a atitude descabida do Município, desistiu deste ambicioso empreendimento e foi desenvolver outro concelho que lhe ofereceu melhores condições e acolhimento. Quem perdeu?

Mas menos elegante, talvez numa atitude de defesa, foi a insinuação dos responsáveis pela autarquia ao afirmarem que o Aldeamento em causa não lhes parecia ter o espírito turístico desejado, mas sim visava a construção de um bairro de casas para venda. A ser verdade o argumento ou defesa usados, perguntamos nós: porque foi então aprovado o empreendimento em regime de "Time sharing" em curso no Vilar da Veiga? Este regime permite que cada apartamento seja vendido a pelo menos 50 pessoas, ou seja, 50 semanas a 50 compradores, que é a mesma coisa.

Somos francamente a favor do progresso turístico em Terras de Bouro e nada temos contra o "Time sharing". Mas apenas queremos lembrar a diferença entre filhos e enteados como soe dizer-se. Repito que somos a favor e até estimuladores do desenvolvimento turístico em Terras de Bouro, mas o que está mal deve ser dito. Aliás, o atrofiamiento do concelho tem que ter uma causa...

F.C.

O Geresão homenageou Jorge Amado



A falta de espaço não nos permitiu relatar, na nossa anterior edição, e mais em pormenor, a presença do célebre escritor brasileiro Jorge Amado no II Almoço Regional de Terras de Bouro, realizado na Casa do Minho, em Lisboa.

Significativas e comoventes foram as palavras que o autor de "Capitães da Areia", "Os Subterrâneos da Liberdade", "Tocaia Grande", "Gabriela, Cravo e Canela" e "Tieta do Agreste", estas duas últimas obras mundialmente conhecidas através da adaptação à televisão, dedicou ao Gerês e à sua região de quem é admira-

dor há muitos anos.

Agradecendo "ao pessoal de Carvalheira este cozido e tanto", Jorge Amado recordou as suas andanças pelo Gerês, dizendo que estava presente em Vilarinho da Furna precisamente no dia em que os últimos habitantes retiraram de lá antes das águas da barragem submergerem aquela aldeia-mártir.

Era o último dia da existência de Vilarinho da Furna e, com uma memória invulgar apesar dos seus 80 anos, Jorge Amado recordou as cabras que comiam as uvas verdes, as rosas nas casas e o panorama

tétrico que os últimos habitantes ofereciam transportando, em cima da cabeça, o caixão com as ossadas dos defuntos.

Um caixão que, segundo aquele escritor, "servia para o enterro de todos. Era um único caixão - o bastante".

A comprovar o seu amor pelo Gerês, Jorge Amado irá falar dele na sua próxima obra, tal como de Vilarinho da Furna.

Em sinal de gratidão pelo amor e carinho que dedica à nossa terra, o director do Geresão aproveitou a oportunidade para testemunhar a Jorge Amado o agradecimento dos geresianos, ofertando-lhe uma colecção com todos os números do nosso jornal, bem como um galhardete com as Armas da Vila do Gerês.

Sensibilizado com tão singela homenagem, aquele escritor, com horas marcadas para se dirigir para o aeroporto de Lisboa, não se quis despedir sem que, em antes, nos escrevesse uma brevíssima mas significativa mensagem aos nossos leitores:

"Um abraço do Jorge Amado"

M O I M E N T A

Justa homenagem

Por ter atingido o limite de idade, vai ser homenageada no dia 21 do corrente, a Profª Maria Venusina Oliveira, que durante 41 anos, exerceu as funções de professora do ensino primário entre nós, além de ter sido fundadora do extinto Posto da Telescola e do Núcleo da Cruz Vermelha, de que é presidente.

Com uma vida dedicada ao ensino e à promoção social desta terra, a D. Venusina vai sentir, no dia 21, o apreço e a gratidão dos terrabourenses, havendo às 11 h. uma Missa de Acção de Graças na igreja de Covas, seguindo-se um almoço de confraternização na Estalagem de S. Bento.

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 13 de Fevereiro, a Câmara de Terras de Bouro deliberou: ratificar a nova localização da Escola C+S de Rio Caldo; atribuir subsídios de 80 contos à Associação de Estudantes da Escola C+S de Terras de Bouro, de 50 contos à Associação da Escola Secundária de Vieira do Minho, de 80 contos à Associação Cultural de Cibões, e de 300 contos ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro; ratificar o embargo a uma obra de António Clemente Ribeiro Fernandes, no lugar de Crasto-Rio Caldo; executar um arruamento em Infesta - Carvalheira, orçado em 247.500 escudos; pavimentar um troço do caminho Casal/Fulão, na Ribeira, bem como o acesso à escola desta freguesia.

Por sua vez, na reunião de 27/2, foi deliberado: atribuir o passe por inteiro, com início em 1 de Março, às alunas Ana Martins Costa, Paula Martins Nunes, Ana Soares Pereira e Marinha Martins Rodrigues, de Vilar da Veiga; transferir para os serviços da Extensão Educativa 129 mil escudos; atribuir à Associação Cultural de Souto um subsídio de 25 contos para as festas de Carnaval e outro de 50 contos para aquisição de material desportivo e apoio à biblioteca; fornecer materiais à Junta de Freguesia do Campo no valor de 154.225 escudos para restauro da piscina da freguesia; abrir concursos limitados para a execução de trabalhos comple-

mentares, orçados em 1.550 contos, na obra de abastecimento de água à Vila do Gerês; para abastecimento de água a Admeus - Vilar da Veiga, cujos custos estão orçados em 2.770 contos; apresentar candidatura ao programa PEDAP para arranjo do caminho de Rebolade - Ventozelo, em Sta. Isabel do Monte; Solicitar às Juntas de Freguesia a reparação de diversos caminhos; participar na I Feira Mostra do PNP; aderir à Associação Norte Cultural; transferir para a ATAHCA 50 contos; adquirir à Foto-Contacto, de Viana do Castelo, diapositivos sobre o concelho.

Entre nós

No dia 10 de Dezembro, nasceu o menino José Filipe, filho de José Maria de Sousa e de Camesinda Rodrigues Nunes; no dia 26 desse mês, nasceu a menina Maria João, filha de João Pinto Pereira e de Maria Adelaide Antunes;

No dia 22 de Dezembro faleceu a Sr. Rosa Silva Leite, de 86 anos, e no dia de Natal, faleceu a Sra. Aurora Maria de Sousa, com 85 anos de idade. No dia 8 de Fevereiro faleceu o Sr. João Maria Antunes, de 83 anos; no 11, o Sr. José Rodrigues Oliveira, de 85 anos, e no dia 13, a Sra. Adelaide Abreu, com 87 anos. Paz às suas almas.

Lar da 3ª idade já funciona

O Lar de Terceira Idade do Núcleo da Cruz Vermelha, a funcionar nas Instalações do Centro de Saúde, é uma consoladora realidade, registando-se, presentemente, que as suas 15 camas estão todas ocupadas.

Apoiado pelo corpo médico e de enfermagem do Centro de Saúde, este Lar proporciona um ambiente agradável e um bem-estar carinho aos seus utentes, que eles não escondem, revelando-se igualmente na boa disposição que patenteiam, na higiene que lá se respira e até na simpatia das funcionárias que lá trabalham.

PGA meteu GNR...

À semelhança do que sucedeu um pouco por todo o país, também em Covas se fizeram protestos contra a PGA. Assim, no

dia 19 de Fevereiro os alunos da nossa Escola C+S fizeram greve e dirigiram-se à Câmara Municipal pedindo um autocarro para se deslocarem a Braga, pois desejavam participar na manifestação distrital.

Mas o autocarro não lhes foi cedido e, desanimados, os estudantes manifestaram o seu descontentamento junto à entrada da Câmara. Foi então que, segundo consta, a pedido do vereador a tempo inteiro, desabitado, certamente, de tais manifestações democráticas, compareceu no local uma força da GNR que não chegaria a intervir por verificar que os nossos jovens são sensatos e não estavam a cometer qualquer desacato.

Apenas, e só, se limitavam a exercer um direito que lhes assiste em democracia...

Carnaval

Este ano, a quadra carnavalesca não passou despercebida entre nós: no dia 28 de Fevereiro, a Associação de Estudantes da Escola C+S, presidida por Paulo Antunes, organizou uma festa de Carnaval, participada não só pelos alunos daquela escola, como também pelos alunos do Jardim de Infância e da escola primária e respectivos professores.

Da parte de manhã, houve provas desportivas e da tarde, no Centro Cultural, houve concurso de máscaras, teatro e baile. Os mascarados desfilaram pelas ruas, tendo o concurso de máscaras sido ganho pelos alunos mais novos.

"Solidário"

Com este título, está prevista a publicação de um boletim bimensal, numa iniciativa do Núcleo da Cruz Vermelha de Terras de Bouro.

Ao novo órgão informativo, cuja saída será no corrente mês, desejamos uma vida longa e fecunda.

C.

Rodrigues & Névoa, L.da

CONSTRUÇÃO CIVIL

VENDA DE:

- ☞ ANDARES
- ☞ APARTAMENTOS
- ☞ LOJAS
- ☞ ESCRITÓRIOS
- ☞ VIVENDAS
- ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º

Telefs. 78170 - 612883

Fax: 611078 — 4700 BRAGA

**João Macedo
& Ca, Lda.**

**CONSTRUÇÃO CIVIL
VENDA DE APARTAMENTOS**

- Venda de lojas e apartamentos em propriedade horizontal, a pronto pagamento e a crédito garantido
- Especialista na construção e reconstrução de prédios rústicos

*Visite o nosso complexo habitacional em Lago,
frente à Pedra Branca*

R. Dr. Aristides Marques Vilela, nº 1
Tel. 992240 — Telefax 992747 — 4720 AMARES

VILA DO GERÊS

Telefone do Turismo: qu'ê dele?

É certo que, nesta terra, pouco haverá para acontecer que possa fazer espantar alguém. Mas o facto de as nossas instalações do Turismo não possuírem registado na lista telefónica nacional, região norte, 1991/92, o respectivo telefone é, no mínimo, de bradar aos céus.

A situação já foi levantada na Assembleia Municipal, tendo o presidente da Câmara informado desconhecer o que se está a passar e prometido diligenciar no sentido de clarificá-lo.

Contudo, não deixa de ser estranho que, enquanto a nossa delegação de turismo foi "riscada" da lista, o mesmo já não sucede em relação à dita "delegação de turismo de Terras de Bouro" que, apesar de não estar sequer a funcionar — que se saiba — além de aparecer escrita com caracteres de imprensa mais volumosos, e por isso pagos, apresenta o número do telefone da Câmara Municipal. O que, pelos vistos, também era "desconhecido" para o Dr. José Araújo!... E esta, hein?

De qualquer das formas, daqui lançamos o alerta para a Região de Turismo do Alto Minho para que procure resolver a situação, já que o que se está a passar, além de, por razões óbvias, estar a prejudicar a nossa terra, também não dignifica os respectivos serviços. E ainda: que se promova o turismo noutras áreas do concelho, tudo bem. Mas que não seja necessário para "tapar um santo", descobrir-se outro — por sinal, muito mais famoso e "venerado" por largos milhares de "devotos" nacionais e estrangeiros... E por hoje, ficámo-nos por aqui.

Falecimentos

No dia 15 de Fevereiro, faleceu no Gerês Maria Engrácia Ferreira da Silva, vulgarmente conhecida por Eugénia da Carvalha, contando 81 anos de idade. Dois dias depois faleceu, na Chã da Ermida, Maria Angelina Fernandes, com 82 anos.

Paz às suas almas. Condolências às famílias enlutadas.

Novas placas

Cumprindo uma promessa, a Câmara de Terras de Bouro mandou colocar, recentemente, à entrada e saída da nossa terra novas placas identificativas, com a seguinte inscrição: **Vilado Gerês**. O seu a seu dono...

II Convívio

Tal como já anteriormente informámos, irá realizar-se no dia 20 de Junho, primeiro aniversário da elevação do Gerês a Vila, o II Convívio dos Naturais e Amigos do Gerês.

Enquanto que o programa começa a ser delineado, organizou-se já em Braga o "Núcleo de Geresianos" cujos responsáveis são o Adriano Eugénio Gonçalves (Geninho do Aarão) e o António Pinheiro Vieira (Tone do Valentim) que a seu tempo, irão sensibilizar os muitos geresianos e amigos da nossa terra lá residentes para comparecerem no Gerês na referida data.

Posto Médico em banho-maria?

Nos últimos dias de Fevereiro, realizou-se uma reunião em Braga entre a ARS e a nossa Junta de Freguesia, a qual foi inconclusiva quanto à questão do Posto Médico. Ao que apurámos, os responsáveis da ARS terão manifestado a intenção de reabrir o nosso Posto Médico desde que o mesmo passasse a servir todos os utentes do Gerês, Vilar e Ermida e, para tanto, solicitou a colaboração da Junta para sensibilizar as pessoas de Vilar e Ermida a passarem a utilizar o Posto do Gerês.

A JF, porém, mostrou-se indisponível para fazer tal sensibilização por entender que é à ARS que compete essa tarefa.

Entretanto, a posição da ARS é de expectativa, aguardando directrizes de Lisboa, o que na verdade, é sintomático quanto ao que, por entre dentes, se vai ouvindo sobre o desinteresse que a ARS revela em relação à reabertura do nosso Posto Médico.

Enquanto que se aguarda a resposta do Governo ao requerimento do deputado António Braga — a qual, pela posição assumida pela ARS, não será difícil adivinhar... — foi já solicitado o empenhamento da Câmara de Terras de Bouro para a resolução deste problema que, além de vergonhoso, é uma injustiça que se está a cometer contra a população geresiana. Mas não nos calaremos até que a normalidade seja reposta.

Hino do Gerês

Com letra do Dr. Acácio Tavares e música do Maestro Raúl de Campos, dois grandes amigos e frequentadores destas terras nos

anos 30, a eles se deve a existência do "Hino do Gerês" que, na partitura original, está composto apenas para piano.

Dado que a inexistência da adaptação da partitura ao instrumental das Bandas de Música tem criado problemas na interpretação do nosso hino às filarmónicas que aqui têm actuado, foi solicitado esse trabalho ao Maestro Costa Santos, até há bem pouco tempo director do Conservatório de Música do Porto, ele também um grande amigo do Gerês e nosso assinante.

Associação de Comerciantes e Hoteleiros

Na nossa Vila, está na forja a criação de uma associação dos comerciantes e hoteleiros locais que visa a defesa intransigente dos seus interesses que, ao cabo e ao resto, acabam por ser também os desta terra.

Após a primeira reunião da sensibilização, foi já nomeada uma comissão instaladora, da qual fazem parte Álvaro Freitas, Mário F. Alves, Abílio Ribeiro, Carlos Antunes, Basílio Dias, Luís Oliveira, Luís Marques, António F. Alves, Manuel Pires, Manuel Janela, Fernando Santos e António Ferreira, procedendo-se, neste momento, à elaboração dos respectivos estatutos.

Hotel Universal

Depois de completamente reconstruído, o nosso Hotel Universal, que será por certo, uma condigna "sala de visitas" da nossa terra, vai entrar em funcionamento em meados de Abril, estando, inclusivé, a sua capacidade hoteleira totalmente reservada para o fim de semana coincidente com o dia 25 daquele mês, a fim de albergar os participantes de um "Rali Paper" que vai ser organizado, nessa altura, na nossa região.

Pinto da Costa entre nós

Um grupo de adeptos portistas do Gerês está a organizar uma jornada de convívio entre "dragões", para a qual estão já garantidas as presenças de Jorge Pinto da Costa, presidente do F.C. Porto e de Reinaldo Teles, vice-presidente daquele clube.

Em tempo oportuno, esperamos dar mais pormenores sobre este acontecimento.

C.

PADARIA UNIVERSAL

DE —

António José Fernandes

**Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei**

Novas instalações de vendas no:
Largo do Terreiro • Tels. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

PENSÃO BALTASAR

de

Gaspar Lopes

**Restaurante - Residencial
Aberta todo o ano**

Tel. 391131

4845 GERÊS



**José Augusto
Ribeiro & C. Lda.**

**CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS**

Fabricação Materiais extraduros cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

TELEFONES:

99 33 03 • 99 23 50 • 99 27 05

4720 AMARES

VIEIRA DO MINHO

Zona de caça nacional contestada

A criação de uma zona nacional de caça nos concelhos de Vieira do Minho e Cabeceiras de Basto está a provocar uma onda de protestos por parte das populações das freguesias abrangidas nomeadamente Anjos, Rossas, Vilarchão, Cantelães, Salamonde, Ruivães e Campos neste concelho, e Abadim, Gondiaes, Vilar de Cunhas, Cavês, Riodouro e Bucos em Cabeceiras.

As razões apresentadas prendem-se com o facto de se considerar que não se tem olhado aos interesses daqueles que vivem exclusivamente da agricultura e dos que sendo caçadores locais, deixarão de ter acesso à zona condicionada.

Recentemente, o deputado comunista Agostinho Lopes apresentou um requerimento à Assembleia da República para que a Direcção-Geral de Florestas lhe forneça elementos sobre esta situação.

"Projecto Vida" no concelho

Desde o passado dia 21 de Fevereiro que está a funcionar neste concelho o núcleo do "Projecto Vida", vocacionado para a prevenção e combate à toxicoddependência, altura em que assumiu funções o respectivo coordenador concelhio, Manuel Dantas.

À cerimónia assistiram diversas individualidades, entre as quais o eng. Travessa de Matos, presidente da edilidade vieirense, e o coordenador distrital do "Projecto Vida".

Câmara não desiste do ordenamento do Ermal

É conhecido o diferendo existente entre a Câmara de Vieira do Minho e a Direcção-Geral dos Recursos Naturais sobre a questão do ordenamento da albufeira do Ermal, uma vez que este organismo não prescinde das suas competências na matéria.

Apesar das tentativas, até agora infrutíferas, para ultrapassar a situação, a Câmara vieirense continua interessada numa solução de consenso, esperando a todo o momento superar as divergências existentes através de uma reunião solicitada para esse efeito e que poderá até já ter acontecido quando esta edição sair a público.

Seja como for, o executivo presidido por Travessa de Matos não quer perder mais tempo e, consciente de que a razão lhe assiste, pretende que o ordenamento desta albufeira seja transposto para o Plano Director Municipal por forma a se aproveitar, até onde for possível, o projecto anteriormente elaborado pela Câmara.

Nesse sentido, decorreu de 2 a 15 do corrente um período de auscultação pública sobre o ordenamento da albufeira Ermal, em que foi facultada ao público a consulta de uma "carta-síntese" sobre

a actual ocupação do solo da zona envolvente daquela barragem, bem como de um trabalho sobre o seu ordenamento final e do regulamento para as intervenções na área.

Caixa Agrícola assaltada

Quatro indivíduos assaltaram, no dia 5 do corrente, à mão armada, a Caixa de Crédito Agrícola desta Vila, roubando cerca de 7 mil contos.

O assalto ocorreu por volta da 10 h., tendo os gatunos intimidado os funcionários com pistolas e uma metralhadora. Aparentando entre os 30 e 35 anos, os assaltantes fugiram numa viatura todo-terreno registada em Almada, a qual seria pouco depois abandonada para, de seguida, se transferirem para um automóvel.

Roteiro turístico

Lacuna que, desde há muito, se fazia sentir, o nosso concelho passou recentemente a dispor de um Roteiro Turístico, Histórico-Cultural e Sócio-Económico que, por certo, em muito irá contribuir para o desenvolvimento turístico de Vieira do Minho. E já não era sem tempo, convenhamos...

Rali de Portugal foi um êxito

A passagem, no passado dia 5, do Rali de Portugal entre nós foi um assinalável êxito, a que este ano se associou o próprio tempo.

Foi um "mar de gente" que acorreu aos pontos de maior interesse no percurso percorrido no nosso concelho e principalmente a juventude, foi com enorme entusiasmo que assistiu á passagem dos bólides em competição.

Na "Prova Classificativa" de Vieira do Minho foi vencedor o filandês Juha Kankkunen, seguido do seu compatriota Markku Alen e do alemão Armin Schwarz, enquanto que Joaquim Santos foi o 1º português, em 11º lugar.

Abastecimento de água

Pela nossa Câmara Municipal foi recentemente aberto concurso limitado para a construção de reservatórios de água nas freguesias de Rossas (Pombal), Vilarchão, Pinheiro, Ruivães (Botica) e Caniçada.

Foram também adquiridas duas nascentes de água, no lugar do Corredo — Ventosa, para reforço do abastecimento de água a S. João da Cova. Os custos dessas nascentes foi de 600 contos.

AMARES

Atribuição de subsídios

A Câmara Municipal de Amares deliberou atribuir os seguintes subsídios no corrente ano: Associação das Lavadeiras da Casa do Povo de Amares - 300 contos; Associação dos Camponeses de Goães - 150 contos; Associação Cultural Recreativa de Sta. Marta - 60 c., Ass. Cultural Recreativa Cairense - 250 c., Ass. Cultural Desportiva de Sta. Maria de Bouro - 150 c., As. Cultural Rec. Domelas - 150 c., Ass. Cultural Recreativa Fiscal - 150 c., Ass. Desportiva R. C. de Barreiros - 100 c., Ass. D. R. da Torre - 80 c., Ass. Fom. Inic. de Lago - 200 c., Bombeiros Voluntários de Amares - 2.100 c., Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares - 3.000 c., Delegação Escolar - 800 c., Clube Desp. de Lago - 300 c., Clube Desp. Rec. Cult. Amarense - 300 c., Escola Municipal de Música - 700 c., F. C. Amares - 7.500 c., Feira Franca Agrícola - 850 c., Festas Concelhias - 5.4877 c., Grupo Desp. Rec. Cult. Figueiredo - 550 c., Núcleo da Cruz Vermelha - 1000 c., Sta. Casa da Misericórdia - 400 c., Secção Columbófila - 40 c., Ass. Pais da Escola Secundária - 100 c., Ass. Pais da Escola Preparatória - 100 c., Ass. Mov. J. S. Vicente do Bico - 150 c., Secção Columbófila de Figueiredo - 40 c..

Nova batida às raposas

Organizada pelo Clube Recreativo de Caça e Pesca de Amares, realizou-se no dia 23 de Fevereiro, nova batida às raposas que decorreu, desta vez, em duas frentes: em Dornelas e em Portela.

Participada por 100 caçadores, nesta batida foram mortas 10 raposas cujo leilão renderia 48 mil escudos. A jornada terminou com um convívio onde não faltou a "churrascada" da praxe.

Loteamentos avançam

O loteamento do Extremo, na Freguesia de Amares, foi finalmente desbloqueado pelo Presidente da Junta. A vizinhança das pedreiras era motivo invocado para a paralisação anterior do mesmo. Os proprietários de lotes podem avançar com as obras logo que a localização pomenorizada esteja feita. Foi entregue a im-

plantação definitiva a um técnico, conforme nos relatou o Presidente da Junta. Este referiu ainda a possibilidade de início de construção no loteamento do Bário, que a Câmara considerava em situação ilegal.

Complexo desportivo

Está aberto o acesso ao Campo de Futebol pelo lado da vila. A junta iniciou a construção dos balneários, que terão a área de 500 metros quadrados. O complexo desportivo virá a contar com court de ténis e polidesportivo. O projecto contempla ainda umas piscinas. Resta saber onde ir buscar os 160 mil contos orçamentados.

Feira Franca muda de data

Tradicionalmente conhecida pela Feira dos Ramos, por ter lugar no Domingo anterior à Páscoa, a Feira Agrícola vai este ano efectuar-se nos dias 8, 9 e 10 de Maio. Pensam os responsáveis que a mudança de data não vai afectar a qualidade da festa. Esta data poderá vir a tornar-se definitiva.

Melhoramento da rua

Dr. Aristides Vilela

Prosseguem os trabalhos de arranjo definitivo desta rua da Vila de Amares, a cargo da Câmara Municipal. Antes da repavimentação da rua, em toda a sua extensão, está a ser colocada a rede de saneamento. Durante muitos anos, esta rua apresentava aspecto desagradável, sem passeios e com pouco mais de metade do piso transitável.

Ao serviço do "Geresão" em Amares

Faça e pague a sua assinatura na POP 2.000 na Feira Nova, ou na Loja NOVA em Amares, estabelecimento de Miguel Gonçalves Fernandes.

CERDEIRINHAS

Agora, sim!...



Conforme os nossos leitores mais atentos devem estar recordados, há tempos demos aqui notícia do estado miserável em que se encontrava a placa identificativa desta localidade, à entrada da mesma, do lado norte.

Era um espectáculo triste, a manifestar evidente desleixo aquele que, durante meses e meses, se deu a todos quantos por aqui passaram - e são aos milhares ao longo do ano.

Recentemente, porém, as velhas placas destruídas por vândalos à solta, foram substituídas por modernas e bem concebidas placas que, além de funcionais, se espera possam resistir aos possíveis ataques dos enurgúmeros ou aos embates dos "aceleras". Agora, sim!...

Será verdade?

O desenvolvimento acelerado, mas desordenado, que esta terra tem conhecido nos últimos anos está já a provocar inúmeros problemas, entre os quais se destacam os do abastecimento de água e saneamento básico.

Há dias, a Câmara Municipal de Vieira do Minho fez a adjudicação dos projectos para o abastecimento de água e saneamento nas Cerdeirinhas o que, a ser verdade, não deixa de ser uma boa notícia para quem aqui vive ou tem os seus interesses. Oxalá que tais melhoramentos não demorem.



Vibração Melodiosa no FM

PADARIA DO GERÊS

DE

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 391400

• 4845 Gerês

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Antunes Bastos

Vinhos e Petiscos

Telefone 39336 • Assureira • 4865 GERÊS

S. JOÃO DO CAMPO

Um ser humano?

Aqui no Campo, mesmo junto ao Museu Etnográfico vive o conhecido americano, de nome Gregório, como é do conhecimento geral.

Mas como vive este homem? Misturado com toda a espécie de parasitas, fazendo dele o maior de todos os parasitas!

Este homem chegou a esta freguesia patrocinado sem saber por quem e tinha sido corrido do Gerês, cujas razões desconhecemos.

Mas este homem é uma pessoa humana que vive "ilegal" em Portugal!... Vive pior do que os bichos dos buracos! E, apesar disso sem reivindicar a quem quer que seja o direito à vida digna desse nome é capaz de protestar, desafiando autoridades, depositando junto ao Cruzeiro, Monumento Nacional, a lixeira que a fotografia documenta.

Esta atitude, sem justificação... pode avivar a memória daqueles que, com a graça de Deus, ainda têm completos os cinco alqueires, estando portanto livres de alguma tara!

O Gregório, esse sim, é tarde... e busca na profundidade das suas concepções a vidência de um sonho que, porventura, uma vez tenha tido! Essa violência acarreta um nome: - desgraçado -! Sim, vive como um desgraçado que as autoridades



não são capazes de reconhecer!... A sua palhota é pior do que o ninho dos porcos! Há pessoas que lhe vão esmolando algumas coisas, mas afora isso, o seu comer é milho cozido ou qualquer outro cereal, muitas vezes cru.

Claro que este homem não quer ser de outra maneira. Quer ser tal como ele sempre imaginou. É no entanto, vergonhoso que, este homem, vivendo em frente dos olhos de todos nós como um ser que sabemos ser humano...

A sua roupa esmolada só deixa de ser vestida quando está completamente rompida! A fronha onde todas as noites faz repousar a cabeça está cheia de parasitas que o vão comendo vivo!

Não é uma obra de misericórdia "ensinar os ignorantes"?

Que devemos fazer? Denunciá-lo ao seu Consulado? De uma maneira ou de outra, teremos o perdão de Deus? Quem vai responder a estas questões? Portugal tem a fama, e com razão, de que é um país hospitaleiro... Vamos perdê-la?

Custódio

Vilarinho à vista

Devido à prolongada seca que se tem feito sentir, acrescentado facto de alimentar também a sua congénere da Caniçada, a barragem de Vilarinho da Furna apresenta, presentemente, o respectivo nível de água muito baixo, permitindo assim, que se possa rever as ruínas desta aldeia-mártir. Por via disso, muitas têm sido os turistas que, ultimamente, ali se têm deslocado.

C.

RIO CALDO

Quem olha pela Seara?

Longe de mim a ideia de pretender estilizar em linhas rapidamente escritas a beleza incomparável da Seara. É que a Seara pela grandeza religiosa (S. Bento da Porta Aberta), pela austeridade graciosa da sua paisagem, pela suavidade dos seus pontos melancólicos, pelo brilho argenteo do seu rio, pela nossa velha Ponte da Seara que agora tem um caminho magnífico e que já não era sem tempo.

Pela pureza antiga dos costumes da sua boa gente seria agora necessário reconstruir o Assude da Ponte da Seara. Não é só tirar a areia do rio e deixar lá as pedras do paredão da Ponte e não só, se em vez de deitar terra para o rio e uns calhaus no Assude, o Snr. Presidente da Junta o tivesse tapado como arranhou o caminho depois dos pinheiros terem ardido, seria bom. Porque se a Ponte da Seara fosse bem aproveitada seria um bom lugar de lazer, não só para os de Seara, mas também para o Turismo. Porque os turistas sendo recebidos como só as gentes da Seara o sabem fazer e tendo locais de lazer, voltarão mais tarde com mais amigos. Para se compreender e sentir é necessário possuí-lo e possuí-lo com (amor) das nossas retinas, com a emoção das nossas almas, com o caminho dos nossos corações. O porquê de não aproveitarmos as potencialidades que temos para o Turismo! Um parque de campismo na Ponte de Seara, Turismo rural, aproveitando os velhos palheiros? Não só as pessoas da terra lucravam com a zona turística do PNPg e uma vez que o nosso vizinho Gerês foi elevado à categoria de Vila, nós também temos que estar honrados. Por isso mesmo, não sou eu quem deva e possa apresentar a Seara. Que cada um que tentando pôr à compreensão desta terra nortenha, procure com alma de artista este vale fértil do Minho, desde Seara (S. Bento da Porta Aberta, Gerês, Pedra Bela, Albergaria, Vilarinho das Furnas). E suba corajoso, numa ascensão criadora de energias desde o vale meigo e lamuriante até à alta e rude montanha. Só assim este rincão sagrado do Norte, nos deixa sentir os requintes da beleza natural que o abençoa.

AMLPL



A velha ponte da Seara

Nós por cá...

No dia 14 de Dezembro, nasceu o menino Ricardo Jorge, filho de Jorge Lourenço Correia e Maria Costa Caldas. No dia 27 desse mês, nasceu a menina Maria Alexandra, filha de Abel Carvalho Lopes e Maria Dias Lopes. No dia 31 de Janeiro, nasceu a Cristiana Isabel, filha de João Costa e de Maria Fátima Dias. No dia 14 de Fevereiro, nasceu a Sandra Filipa, filha de Augusto Macedo Cerqueira e de Maria Celeste Ferreira Silva. No dia 20 de Dezembro, faleceu Florinda Magalhães, com 82 anos de idade. No dia de

Natal, faleceu Alzira Antunes Agraíno, com 86 anos. No dia 15 de Janeiro, faleceu Maria Glória Silva, de 91 anos.

No dia 18 de Janeiro, realizou-se na nossa igreja paroquial o casamento de José Carlos Costa Caldas, de 25 anos, natural de Vilar da Veiga, com Antónia José Machado Silva, de 18, natural de Lisboa e residente em Vila Pouca de Aguiar. No dia 28 de Dezembro, João Barbosa Gonçalves, de 25 anos, casou-se com Teresa Sousa Afonso, de 27 anos, ambos naturais desta freguesia.

C.

LOUREDO

Pescador afogado na barragem

Aproveitando o feriado do dia de Carnaval, o nosso conterrâneo Manuel Joaquim Fernandes Rodrigues, de 32 anos de idade, casado, foi para a albufeira da Caniçada pescar, um passatempo que ele desfrutava a cada passo.

Só que desde essa data - 3 de Março - jamais regressaria a casa e, por isso, temeu-se o pior quando, na barragem, foram descobertos os remos do barco em que, habitualmente, se fazia transportar.

Dado alarme, e depois de efectuadas várias tentativas pelos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, para encontrar indícios junto das margens esquerda e direita da albufeira, foram solicitados os serviços dos Sapadores Bombeiros de Braga. Estes, no entanto, veriam todos os seus esforços baldados, apesar da insistência com que procuraram o corpo do malogrado pescador na zona onde apareceram os remos.

C.

S. VICENTE DO BICO

Praia fluvial na Malheira

S. Vicente vai ter mesmo a praia fluvial por que luta há muito tempo. A praia será contemplada com 4000 contos pelo projecto LIDER. A verba vai ser gasta em quartos de banho, na construção de um mini-açude, plantio de relva e reconstrução de moinho existente. A Junta de Freguesia vai ainda aproveitar para proceder ao plantio de árvores que será constituído por choupos e freixos, de acordo com a paisagem natural circundante.

Sede da Junta em construção

Está a ser construída por administração directa a Sede da Junta de Freguesia, que albergará também a Pré-primária. Os trabalhos estarão concluídos dentro de dois anos. A Câmara investiu lá 1500 contos que serão acrescentados com a participação habitual do Estado de 2000 contos. A Freguesia terá de encontrar a verba necessária para contemplar a construção.

Rancho Folclórico em momento alto

O Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. Vicente do Bico classificou-se em 2º lugar num Concurso de Reisadas realizado em S. Pedro de Escudeiros, Braga, a que concorreram 10 grupos. Este Grupo Folclórico conta com 55 elementos, incluindo 12 pares dançantes, tudo prata da casa.

C.

Residencial Beleza da Serra

Snack-Bar • Croissanteria
Restaurante

Com vista panorâmica para a albufeira da Caniçada

Quartos de banho privativos
Abertos todo o ano

Telef. 391457 • Vilar da Veiga • 4845 Gerês

RESTAURANTE CHURRASQUEIRA

GIRASSOL

de: Albino Leite Araújo

Estrada (Amares - Gerês) - Figueiredo
Tel. 992198 • 4720 Amares

OURIVESARIA E RELOJOARIA

«OS DUQUES»

Ouro • Jóias • Pratas • Relógios
Todos os consertos garantidos

DE: José Esteves da Silva

Telefone 351585 • Covas • 4840 Terras de Bouro

CANIÇADA

Ratoeira perigosa

O novo acesso à nossa igreja paroquial, conforme é geralmente sabido, tem um traçado que, apesar de imensamente mais suave que o velho e estreitíssimo caminho, foi alvo de reparos por parte de gente entendida na matéria.

Por razões facilmente detectáveis, não se quis atender a pormenores importantes como a da embocadura dessa estrada com a que liga as Cerdeirinhas ao Rio Caldo e os resultados de tudo isso, estão aí à vista de toda a gente, menos de quem teve tão "genial" ideia e a mandou executar.

Sendo uma área já, de si,



bastante íngreme e acidentada, o início desse acesso, como se verifica pela gravura anexa, parte mesmo de uma perigosa curva fechada, de forma a que,

quem vier das Cerdeirinhas e pretenda virar à esquerda para tomar a estrada que dá acesso à igreja desta freguesia, terá de fazer uma manobra perigosa porquanto não dispõe da visibilidade suficiente para se inteirar do trânsito em sentido contrário, vindo de Rio Caldo, que dispõe de prioridade.

Para além desta autêntica ratoeira, que já tem provocado vários acidentes, não existem no local quaisquer placas identificativas da Igreja paroquial, o que constitui uma arrelia, principalmente para quem não conhece esta região.

Têm a palavra, pois, os respectivos serviços camarários.

C.

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
Gerês

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja nº 30 - «Poliedro» - Braga

BALANÇA

Vira o disco e...

A nossa terra, como, infelizmente, tantas outras neste concelho continua eternamente à espera de melhores dias por forma a poder oferecer, a quem teima em nela continuar a viver, aquele mínimo de condições que, a caminho do ano 2000, se exige aos meios rurais.

Integrada num concelho de poucos recursos como o nosso, S. João da Balança continua a não merecer, no Plano de Actividades municipais, a devida atenção, embora por circunstâncias sobejamente conhecidas ela até pudesse estar em situação privilegiada se houvesse mais dinamismo e empenhamento pelo seu progresso da parte de quem de direito.

Como isso não acontece, verificamos que, para este ano, o referido Plano continua a prever a conclusão do nosso Centro Cultural e a pavimentação, a alcatrão, do troço de estrada entre Picouço e a Igreja paroquial, promessas sem cumprir nos anos anteriores. Em face do exposto, poderá dizer-se que, cá pela Balança, continuamos na mesma. Apesar de, lá de longe a longe, se virar o disco e se tocar sempre a mesma música...

Movimento demográfico

No dia 7 de Dezembro, na Igreja desta freguesia, contraíram o matrimónio José Fernando So-

ares, de 27 anos, com Maria Adelaide Pereira, de 20 anos, ambos daqui naturais. No mesmo local, no dia 14 desse mês, realizou-se o casamento de Manuel Meireles Marques, de 31 anos, da Ribeira, com a nossa conterrânea Águeda Costa Antunes, de 29 anos.

No dia 28 de Dezembro nasceu a menina Carla Sofia, filha de José Fernando Soares e Maria Adelaide Pereira.

No dia 5 de Janeiro, faleceu Teresa Jesus da Costa, de 74 anos. No dia 15 desse mês, faleceu José Martins Rebelo, de 67 anos, e no dia 24, Maria Angelina Sousa Lago, de 79 anos.

No dia 30 de Janeiro, nasceu a menina Maria Sofia, filha de António Carvalho Fernandes e de Maria Manuela Caldas Ribeiro.

No dia 1 de Fevereiro, realizou-se na igreja paroquial, o casamento da nossa conterrânea Maria Alda Carvalho Pereira, de 22 anos, com Eduardo Gonçalves Afonso, de 26 anos, natural de Sta. Maria de Bouro.

Um valor que desaparece

Maria Felicidade Teixeira dos Santos, um valor desta terra, entregou a sua alma a Deus no passado dia 19 de Fevereiro, contando apenas 50 anos de idade. Por isso, ficamos mais pobres.

Por certo que ninguém esque-

cerá o bairrismo demonstrado por esta nossa conterrânea ao longo da sua vida e de que foi marco inesquecível o seu empenhamento em conseguir, há pouco mais de 20 anos, que a igreja matriz desta freguesia fosse completamente restaurada, em pleno Estado Novo.

Ainda jovem, nessa época, a Maria Felicidade soube transpor barreiras, removendo vontades e aquilo que ninguém acreditava - o restauro da nossa igreja, construída em 1751, foi possível tornar realidade.

Infelizmente, e quando poderia dar-nos ainda muitos exemplos de tenacidade e apego à terra natal, ela deixou-nos. Que Deus lhe dê a eterna recompensa.

Bar Pastelaria Suíça

de:

Fernandes & Fernandes, Lda

Toda a qualidade de Pastelaria
Bolos p/ casamentos,
baptizados e aniversários
Fabrico próprio diário
Especialidade em Bolo Rei,
Pão de Ló e Pataxú

Tel. 351555 • 4840 Terras de Bouro

E.T.F. EMPRESA DE TRABALHOS FLORESTAIS, S.A.

"Somos uma Empresa vocacionada para a preservação, desenvolvimento e ordenamento do Património Florestal Nacional"

- ACÇÃO FLORESTAL
 - Repovoamento florestal
 - Abertura de aceiros, arrifes e caminhos
 - Mobilização de solos
 - Viveiros florestais
 - Corte e extracção de madeiras
- ACÇÃO AMBIENTAL
 - Criação, protecção e ordenamento de espécies autóctones
 - Protecção da fauna e da flora
 - Obras de Hidrologia
- ESTUDOS E PROJECTOS
 - Elaboração de projectos contemplados no PAF
 - Estudos de viabilização técnico-económica
 - Avaliação, manutenção e gestão de povoamento



E.T.F. - EMPRESA DE TRABALHOS FLORESTAIS, S.A.

Av. Nossa Senhora do Rosário, 920 — 2750 CASCAIS-PORTUGAL

• Telef. 486 27 79 / 486 27 80

• Fax 486 82 11

LAGO

Protestos da população sobre o cemitério começam a surtir efeito

"Não haverá mais eleições na freguesia de Lago, enquanto o assunto do cemitério não for resolvido" - declarou João Ferreira Pinto, presidente da Assembleia de Freguesia de Lago, falando em nome de todos os colegas representantes partidários presentes, e concordantes com a atitude tomada.

Lago não tem onde enterrar os seus mortos, dispondo apenas de duas campas livres. Quer 720 metros quadrados de terreno do proprietário Dr. Pereira da Silva, que se nega a qualquer diálogo, apoiando-se em "atitudes menos correctas" de Juntas anteriores, embora não possa queixar-se de qualquer atitude menos digna da actual Junta. A Assembleia de Freguesia não preconiza acções ilegais. Mas, pelo que pudemos verificar, terá dificuldade em conter as populações. Evitamos transcrever aqui quanto ouvimos. Não é de admirar que os ânimos se incendiem, à revelia de qualquer autoridade. Numa assembleia pública, realizada na manhã de Domingo, 8 de Março, diante da sede da Junta, compareceram todas as autoridades políticas concelhias representativas. O Governador Civil, previamente convidado, fez chegar telegrama anunciando ausência "por compromissos anteriormente assumidos". O presidente da Junta, Pedro Joaquim Arantes, pôs a população ao corrente de todos os passos dados, desde o ano de 1982.

"Após a vistoria de geólogos e veterinários, ao local, e com o promisso da Câmara de isolar



O povo de Lago acorreu em massa para apoiar a Junta de Freguesia

todas as galerias, contra todos os pareceres, o Governo decidiu a favor do proprietário do terreno a expropriar, só porque o Governo quer, pode e manda" - disse o vereador da Câmara de Amares, Francisco Araújo. Para o mesmo vereador, que seguiu o processo desde o anterior executivo camarário, "o Governo é responsável pelo que se está a passar, e a solução depende dele". O Processo foi remetido da Comissão de Coordenação da Região Norte do Porto para a delegação de Braga, e está em nova apreciação, segundo José Carlos Macedo, presidente da Câmara, que afirmou, ainda, tentado várias vezes o diálogo com o proprietário em causa, mas sem êxito. Promete todo o apoio à Junta e à Assembleia de Freguesia.

"Dou toda a minha solidariedade política. Estou disponível para marcar entrevista com o Sr. Secretário de Estado e a acompanhar a Junta e a Câmara a intervir junto do Governo", prontificou-se Luís Russel, presidente da concelhia do PSD e vereador da Câmara.

O assunto tinha sido levado à Mesa da Assembleia da República, na anterior legislatura, por deputados do Partido Socialista, mas foi pura e simplesmente avafado pela maioria, conforme lembrou Amadeu Soares, presidente da comissão política concelhia do PS. O CDS deu também total apoio à população de

Lago. João Alves., que lidera os centristas, mostrou-se também "solidário com o Presidente da Junta". De referir que a população se nega a aceitar um cemitério noutra local, para cujo fim o Dr. Pereira da Silva disponibilizaria 2.500 contos. O Governo exige da Câmara que se faça uma captação de água para o proprietário, mas fora do seu terreno. Tal exigência não tem sentido pelo facto de quase todos os terrenos circundantes pertencerem ao mesmo proprietário. O único local possível é uma bouça, de onde partem várias nascentes para abastecer propriedades. Sem a captação, o Governo nega-se a dar posse administrativa do terreno à Câmara de Amares.

Adelino Domingues

Última hora

Numa conferência de imprensa realizada já após o encerramento desta edição, o presidente da Câmara de Amares anunciou que o proprietário do terreno necessário para o alargamento do cemitério havia, entretanto, concordado em ceder metade desse terreno, o que vem modificar substancialmente a situação. A Junta de Freguesia e a Câmara de Amares vão agora, fazer diligências junto do referido proprietário no sentido de negociarem a cedência da outra metade da área necessária à ampliação do cemitério. C.

Viveiros Dulce

De Américo Costa

- Flores de corte
- Plantas ornamentais e de jardim
- Construção e manutenção de jardins
- Vendas de bolbos, etc.

Tel. 31395 • Mouriz - Pico de Regalados • Vila Verde

Cerdeira - Empreendimentos Turísticos, Lda.

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro

Nº de Matrícula 28/920221

Nº de Ident. de Pes. Col. 971698520

Nº de Inscrição 1/920221

Nº e Data de Apresentação 04 - 92/Fevereiro/21

Certifico que entre José Rodrigues Pires, casado, na comunhão geral com Maria Raquel Pires Rodrigues, Luís Filipe Rodrigues Pires, solteiro, maior e Maria de Fátima Aguiar Fernandes Pires, casada na comunhão geral com José Carlos Rodrigues Pires, foi constituída a sociedade em epígrafe, a qual se rege pelo seguinte contrato:

Artigo 1º

1 - A sociedade adopta a firma "Cerdeira - Empreendimentos Turísticos, Lda", tem a sua sede no lugar e freguesia de Campo do Gerês, concelho de Terras de Bouro, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2 - Por simples deliberação da gerência, poderá a sede social ser transferida para qualquer outro local do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, bem como serem criadas ou encerradas sucursais, agências, delegações ou qualquer outra forma de representação.

Artigo 2º

A sociedade tem por objecto a construção de um parque de campismo e sua exploração e a prestação de serviços ligados ao turismo.

Artigo 3º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos, dividido em três quotas, sendo uma do valor nominal de duzentos mil escudos, pertencente ao sócio José Rodrigues Pires, e duas iguais do valor nominal de cem mil escudos, pertencentes uma a cada um dos restantes sócios.

Artigo 4º

A sociedade poderá adquirir participações em sociedades com o mesmo objecto, com objectos diferentes ou reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

Artigo 5º

1. A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, competem aos gerentes.

2. Para vincular a sociedade nos seus actos e contratos é necessária a intervenção conjunta de dois gerentes; nos actos de mero expediente é suficiente a intervenção de um só gerente.

3. Ficam desde já nomeados gerentes todos os sócios.

4. Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra e venda de veículos automóveis.

Artigo 6º

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até ao montante global de oitocentos mil escudos.

Artigo 7º

A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida; porém, a cessão a estranhos, depende do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar, cabendo este direito, em segundo lugar, aos sócios não cedentes.

Artigo 8º

A amortização de quotas é permitida nos seguintes casos:

- a) Por acordo, falência ou insolvência do sócio titular;
- b) Quando a quota tenha sido penhorada, arrestada ou por qualquer outro modo envolvida em processo judicial, salvo se se tratar de processo de inventário;
- c) Cessão de quota sem o consentimento da sociedade.

Conferida, está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro, aos 24 de Fevereiro de 1992.

O Aj. João Luís da C. Dias

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raúl Esteves Gomes

Mecânica Geral, Estação de Serviço e Pneus de todas as marcas

Figueiredo

Telefones:

Oficina 992530

Resid. 992322

4720 AMARES

REGISTO

A PGA foi, sem dúvida, um dos temas mais quentes que, nos últimos tempos, interessou a opinião pública nacional.

É a forte contestação estudantil - e não só - atingiu os seus objectivos. Melhor do que todos, porém, seria o Prof. Adriano Moreira que, certo, soube pôr o dedo na ferida ao afirmar que "a Prova Geral de Acesso não existe. O que existe é uma prova que divide alunos para o ensino superior público e alunos para o ensino superior privado".

Como tal, não admira que o Governo acossado por todos os lados, tenha já anunciado a sua eliminação em 1993 e demissão do Ministro da Educação. Que descanses em paz. A dita prova, claro!

NV

PELO PARQUE NACIONAL

Plano de Ordenamento - Definição de Limites

De uma maneira geral, as delimitações propostas coincidem ou aproximam-se do que pensamos ser correcto.

Há sempre duas vertentes possíveis, para a definição das áreas e correspondentes estatutos de protecção a atribuir a cada uma delas: o seu estado de conservação e o maior ou menor interesse científico que detém; as exigências impostas por uma preservação consentânea com os valores que dado espaço encerra, ou mais frequentemente, determinadas pela conservação de uma zona limítrofe de maior interesse ecológico.

A análise das cartas que integram este estudo, motivam os seguintes comentários: o limite norte da Reserva Integral da Mata do Cabril e Palheiros entre o Rio Cabril e a fronteira internacional deveria ser feito pela linha de fecho na margem direita do Rio dos Madornos e não pelo seu próprio rio. Ficaria deste modo, inserido na Reserva todo o vale por onde corre este afluente do rio Cabril.

A distribuição do Pinus Sylvestris L, espontâneo, é mais dispersa englobando nomeadamente o ribeiro de Dola; a Reserva Integral da Mata do Ramiscal confina a sul com uma Área Complementar e a norte, directamente com o Pré-Parque; a Reserva Integral da Mata do Cabril e Palheiros é limitada a norte e parcialmente a poente, por uma área complementar, e também a poente, pelo Pré-Parque directamente.

Regulamento geral

Evidenciam-se duas ideias de extrema importância. É particularmente positiva a reserva com que se encara uma intervenção nas Reservas Integrais, mes-

mo no que se refere à recuperação do coberto vegetal, que nalguns casos, como é sabido, se encontra num acelerado estado de degradação. Serve como exemplo, a Mata do Cabril após o incêndio do Verão de 1989.

Também o cuidado com que se defende o pastoreio nas Reservas Parciais é bem vindo e deverá ser encarado como condição necessária a uma gestão, correcta e possível, da Área Natural do PNPG.

É essencial um ordenamento eficaz que crie manchas contínuas liberais do pastoreio e não pretender alterná-las com zonas onde esta prática seja consentida, o que tornaria difícil o controlo e, conseqüentemente, o respeito pelo regulamentado. Mais uma vez um exemplo: o Vale Superior do Homem.

Se a área delimitada como Reserva Integral é diminuta em relação ao espaço natural não humanizado que a rodeia, o que se justifica pela degradação verificada nas zonas envolventes e a recuperação de todo esse território impõe a não permissão do pastoreio no Vale Superior do Homem.

Justifica-se tal medida: porque toda a Reserva Integral se encontra "voltada" para o Vale do Homem; pela previsível reintrodução da Capra-pyrenaica que este Plano de Ordenamento também admite pelo interesse em delimitar uma zona muito mais vasta, liberta de qualquer pressão/presença (parte superior da Serra Amarela e norte da Serra do Gerês).

Mais uma vez se reafirma que, apesar de não ser tecnicamente correcto ampliar a Reserva Integral do Vale Superior do Homem, a sua preservação e a de todo o espaço que a envolve, implicam um mesmo estatuto

para a parte norte da Reserva Parcial compreendida entre a Reserva Integral e a linha de fronteira.

Daí que seja conveniente interditar o pastoreio, no interior do perímetro limitado por Albergaria, linha de fecho da margem esquerda do rio do Forno até Albas, Prados da Messe, extremo sul da Reserva Integral do Vale Superior do Homem, Matança, Compadre e daí para norte até à linha de fronteira. Linha de fronteira até à Portela do Homem e desta ao longo da EN 308-1 até Albergaria. A obtenção plena dos objectivos que aqui se defendem para esta zona do Parque Nacional impõem, mais um a vez, o encerramento definitivo da fronteira da Portela do Homem e da estrada que atravessa os carvalhais de Leonte e Albergaria, e não recomenda a abertura de um trilho alternativo na encosta oposta à Reserva (no Vale do Homem) como o Plano de Ordenamento sugere).

(Continua)
Miguel Dantas da Gama -
FAPAS

Banco do Ramalho a saque

O paradisíaco recanto do Banco do Ramalho, pertença do PNPG, está a degradar-se acentuadamente.

Depois do corte das árvores centenárias que, impunemente, lá se fez vai para dois anos, aquele recanto está a transformar-se num local indesejável onde não há limpeza, nem sossego e, agora, até está a servir de parque de estacionamento! Para cúmulo, no banco monumental que, em 1920, lá foi levantado a perpetuar a presença ali, do es-

critor Ramalho Ortigão, desapareceram as quatro esferas em granito que lá existiam nos respectivos cantos, numa prova evidente do estado de abandono por que aquele local turístico está a passar. Até quando?

FAPAS fornece árvores

No dia 26 de Fevereiro, o Fundo para Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS) procedeu à entrega de 32.500 árvores ao PN, a fim ser utilizadas na reflorestação da Serra do Gerês.

As árvores fornecidas ao preço do custo (50\$00 cada), compreendem 21 mil carvalhos, 10 mil padreiros, 1.400 castanheiros e 100 teixos, sendo todas elas oriundas dos viveiros florestais próprios daquela associação, localizados na Quinta do Moinho de Linho, em Atães - Gondomar.

Casas florestais

Depois dos parques de campismo, também as antigas casas dos guardas florestais existentes no PNPG e foram recuperadas, já que uma boa parte delas se encontra em ruínas, irão ser administradas pela Região de Turismo do Alto Minho.

Portela do Homem

No dia 1 do corrente, reabriu uma vez mais a fronteira da Portela do Homem.

Entretanto, as comissões políticas distritais da JSD de Braga e Viana do Castelo assumiram há dias, uma posição contrária à abertura de novas fronteiras na área do PNPG, além de renovarem a pretensão do encerramento total daquele posto fronteiriço.

Casa do Minho é a "embaixada" dos minhotos em Lisboa

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 12

desenvolvidas pela Casa do Minho ao longo do ano?

F.C. - Todos os anos estamos representados na FIL-Artesanato, onde temos uma tasquinha com produtos do Minho, designadamente vinhos e petiscos da região. Fazemos também os Jogos Tradicionais, a Romaria de Santiago, a Prova dos Vinhos Verdes e dos Queijos, a Visita Pascal, a Semana do Minho com a apresentação do artesanato minhoto, festas de variedades, bailes de Carnaval e Passagem de Ano, publicamos um jornal trimestral ("Minho Verde") como intercâmbio entre sócios e se mais não fazemos é porque não temos condições para isso.

G. - Tanto quanto julgamos saber, a 27 do mês em curso haverá eleições para os corpos gerentes desta colectividade. Vai recandidatar-se?

F.C. - À presidência da direcção, não. Mas estou a apoiar uma das duas listas concorrentes, precisamente aquela que, para mim, me merece maior credibilidade. Aposto nela, acredito nela porque tem um projecto interessante e que irá, por certo, dar continuidade ao trabalho por nós iniciado. Continuarei a dar-lhe todo o meu apoio, ao contrário da outra lista, que não irei apoiar porque, sinceramente, não acredito nela. A.M.

GENTE SAUDÁVEL

O comportamento das crianças no trânsito

As crianças são em todos os seus actos mais espontâneas do que os adultos. Isto justifica, em parte, a elevada vulnerabilidade a que se encontram expostas quando utentes da estrada.

Vários são os factores que contribuem para esta situação, factores esses directamente relacionados, com limitações de carácter físico e psicológico.

Em certas situações, a sua pequena estatura não lhes permite observar a circulação dos veículos com a mesma facilidade dos adultos, e para além disso, o seu campo visual é também mais reduzido.

Por outro lado, as crianças têm dificuldade em se aperceberem da aproximação dos veículos, e avaliarem as distâncias e as velocidades a que estes circulam.

Igualmente responsável pela vulnerabilidade da criança no trânsito é a sua limitada capacidade de orientação auditiva. Apesar de ouvir bem, a criança revela dificuldade em determinar com precisão a origem dos vários sons inerentes à circulação, pondo assim em risco a sua própria segurança.

As crianças revelam ainda dificuldade de orientação da atenção e de concentração. Distraindo-se facilmente com situações e estímulos que não têm ligação directa com o trânsito, como sejam animais ou outras crianças a brincarem, esquecem-se com frequência de observar os veículos e as regras de circulação, sendo esta a razão pela qual correm repentinamente para a faixa de rodagem sem se importarem com o trânsito.

É portanto necessário que os condutores tenham consciência de que nas zonas e locais frequentados por crianças, devem circular com especial precaução, e estar sempre preparados para enfrentar as situações de risco geradas pelo comportamento imprevisível e impulsivo da criança no trânsito.

Milhares de portugueses sem médico de família

Mais de 100 mil portugueses, não têm médico de família. A denúncia é feita pelas comissões de base de saúde em carta enviada à Assembleia da República. No texto as comissões de base de saúde contestam a introdução das taxas moderadoras, alegando que só poderiam fazer sentido se integradas num conjunto de medidas que visem a educação do utente.

As comissões de base de saúde acrescentam que as consultas de especialidade têm meses de atraso, os serviços de atendimento permanente não dispõem de meios técnicos nem humanos para as situações menos graves e mais comuns.

Assim, «o doente recorre às urgências dos hospitais distritais e centrais porque a isso é 'obrigado' e porque para isso é 'educado' já que não consegue, sistematicamente, ser atendido onde deveria ter obrigação de ser».

Pagamento de assinaturas

Até nós, continua a chegar, por diversas formas, o pagamento de assinaturas dos nossos amigos que, atempadamente, quiseram satisfazer os seus compromissos com o nosso jornal.

Com isso, estão a economizar também 350\$00 que são os custos actuais da cobrança pelos CTT. Aos mais esquecidos, pois, recordamos, uma vez mais, que o projecto do "Geresão" só poderá ir para a frente desde que todos - responsáveis, assinantes e anunciantes - saibam cumprir as suas obrigações.

Entretanto, renovaram as suas assinaturas para este ano: António Pinheiro Vieira, Amadeu Varanda, António J. Gonçalves, Joaquim Nogueira e Clemente Rodrigues (Braga), Evaristo B. Fernandes, João E. Fernandes, Carlos A. Sousa Pereira e João Sousa Fernandes (Terras de Bouro), José Silva Moura (Condeixa), Abílio Pereira, Abílio A. Ribeiro (2.000\$00), Manuel Araújo, Fernando G. Machado, José Gonçalves Eiras, António J. Martins e Álvaro Freitas (Gerês); Serafim Portela, Manuel Fernandes Vale e Custódio Barbosa (V. Veiga), José Cândido Ribeiro, Maria Atília Ribeiro, José Miranda Dias (2.000\$00 - Lisboa), Maria Augusta Batista (Cascais), Augusto L. Guimarães (V. Minho), Maria Euclides Melo, Júlio Guimarães, Manuel Jesus Vieira e Manuel Ribeiro Pereira (Porto), João Soares Silva (Andorra), Fernanda Miranda Santos (Leiria), Joaquim Pires Martins (Suíça), Afonso Avelino Sousa (Carvalheira), João P. Guimarães (Inglaterra), José Azevedo Pereira (Valdozende), Abílio J. Costa (Rio Caldo), Dr. João S. Fernandes (Bouro), P. Custódio Ferreira Pinto (1.500\$00 - Amares), Maria Alice Gonçalves (5.000\$00 - Gondomar).

A todos, e de modo especial àqueles que, voluntariamente nos brindaram com um "folar" antecipado, os nossos agradecimentos.

CM CASA MACEDO
DE - José Cassiano Gonçalves Macedo
TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORES
Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

PASTELARIA PLUMA
de Manuel Cerqueira
Fabrico diário de pastelaria fina
Especialidade: bolo de noiva e torta de amêndoa
Tel. 37414 (PF) • VALDOZENDE • 4845 GERÊS

CANTINHO DO AGRICULTOR

Vinho: não ao imposto, sim à publicidade

A criação de um imposto sobre o consumo do vinho e a restrição da publicidade a esta bebida, constituem, actualmente, as principais preocupações do Conselho da Vinha e do Vinho, órgão que trabalha directamente com a Confederação dos Agricultores de Portugal que afirma estar o consumo a diminuir, em detrimento de bebidas como o Whisky. A Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro-e-Minho diz que não e afirma que haverá uma maior venda dos vinhos com designação de proveniência.

Para os seus principais responsáveis, «no curto espaço de tempo em que Portugal detém a presidência da Comunidade Europeia, é de maior importância que o Governo português seja solidário com os outros países produtores de vinho, defendendo os seus interesses no sentido de não permitir que aí seja criado um imposto sobre o consumo de vinho».

Dá que o Conselho da Vinha e do Vinho esteja preocupado com a atitude governamental de «criar legislação que restringe a publicidade do vinho e ao mesmo tempo admita que todos os órgãos de comunicação social, inclusive a televisão promovam outras bebidas alcoólicas, na sua maioria importadas, o que leva à saída de avultadas quantias de divisas.

No caso do vinho verde, a produção total é de dois milhões de hectolitros, embora a que seja manifestada não ultrapasse 1,3 milhões.

Na região a área total está estimada em 72 mil hectares, sendo explorada por 150 mil vitivinicultores. Também aqui, está em curso a reestruturação da vinha onde se verifica uma taxa de 30 por cento de comercialização com direito a denominação de origem. Actualmente, 25 por cento são brancos e 75 por cento tintos.

O objectivo prioritário desta reestruturação é a melhoria da qualidade dos vinhos, através da utilização de material de replantação de qualidade, adaptação às condições do clima e do solo. Por outro lado é de inverter a situação actual no sentido de reforçar o peso do vinho branco, eliminando a área global de vinha na região em cerca de 30 por cento e aumentando o rendimento médio por hectare, actualmente situado em 30 hl.

Proibida a vacinação contra febre aftosa

Com o Decreto-Lei nº 29/92, de 27 de Fevereiro, a vacinação de animais contra a febre aftosa passa a ser permitida somente a título de emergência, quando esteja confirmada a presença da doença e haja possibilidade de ela assumir "carácter extensivo". Caso a febre não atinja riscos preocupantes, apenas serão "determinadas medidas sanitárias de prevenção e evolução da doença".

No momento em que a doença se declare, o diploma obriga à recolha de análises laboratoriais, abate e destruição, de preferência no próprio local, das espécies sensíveis (ruminantes e suínos), destruição da carne e de animais provenientes da exploração, bem como de lã, leite e produtos lácteos não sujeitos ao tratamento térmico.

Além disso, determina a limpeza e desinfecção de infra-estruturas e equipamentos e a proibição de reintrodução na exploração de animais sensíveis, antes de decorridos 21 dias sobre a data em que terminaram as operações atrás mencionadas.

N.F.

RONDA PELAS ALDEIAS

Ouvindo o PJ de S. Vicente do Bico

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 12

mesmo um homem corajoso?

J.A. - Considero-me. Nunca virei a cara à luta. Fui expulso de estudar, da Escola Carlos Amarante, por causa de ser frontal. Uma altura, mandaram-nos ir um Sábado para o quartel. Eu disse que não ia, que não tinha nada que ir, porque não era tropa. Na Segunda, fui chamado ao Gabinete do Director, o Dr. Braga Simões, que me disse que a minha escola tinha acabado. Em 75, fui apoiar o Dr. Mário Soares contra os comunistas e levei daqui muita gente, porque entendi que a liberdade estava nas mãos daquele homem. Andei sempre na cara do touro. Na Assembleia Municipal, está em causa um concelho. Todos devem ter o mesmo direito, salvaguardando o respeito pelas pessoas que habitam nas freguesias. Não posso ver alguns tentarem passar por cima de outros a espezinhar e a calcar para subirem.

G. - Está cansado de ser Presidente da Junta?

J.A. - Estou deveras cansado.

G. - Mas se as pessoas lhe vierem bater de novo à porta...

J.A. - Já avisei no partido.

Só se houver uma razão mesmo grave. Quinze anos de Presidente da Junta já chegam. Aqui não havia nada. Temos a freguesia com rede viária quase total. Não há casa nenhuma onde não vá um carro pesado à porta. Temos um campo de jogos pequeno, mas razoável, porque a juventude quer discotecas, não quer futebol. Quem anda a investir em campos de futebol anda a perder dinheiro. Já há campos demais no concelho. Vão lá jogar uma vez no mês ou de dois em dois meses.

É certo que se procurou ter tudo. Alarguei o cemitério. Preparei a Praia Fluvial, enquanto a Câmara não assumiu. Vai sendo tempo de dar lugar aos outros.

G. - E culturalmente falando?

J.A. - Temos um Grupo Folclórico. Fizemos uma gravação que nos ficou bastante cara, mas era um meio de tornar conhecida a freguesia de S. Vicente do Bico e até o concelho de Amares. Fizemos uma promoção, a nível nacional, com as rádios locais. Temos feito teatro. Tudo incluído na mesma Associação Cultural e Recreativa, que foi criada por mim antes do 25 de Abril.

G. - Para acabar, como é a sua família?

J.A. - Tenho três rapazes. A minha esposa trabalha há 25 anos na Rainha do Cávado, desde os onze. O meu ramo de actividade é uma indústria familiar de serração de madeiras.

Manuel Pinheiro da Costa & Filhos, Lda.

Serração de Madeiras

Admite pessoal

Telefs. 391174/391244 • Paredes - Rio Caldo • 4845 Gerês

EM AMARES * COMPLEXO HABITACIONAL BRASIL *



Projeto	Francisco Gomes Dreier
Local	Local de Bordo - Freguesia - AMARES
Complexo	COMPLEXO HABITACIONAL BRASIL
Alçada	Alçada principal

Composto por:
Zona Comercial
Zona Habitacional
Zona Recreativa

Lojas, Restaurantes, Residenciais, Cinema, Jardim Infantil, Estacionamento Privativo, Apartamentos com Antena Parabólica e Circuito Interno de TV para Portaria

Temos para Venda Lojas e Apartamentos T1, T2, T3 e Duplex

VISITE A NOSSA SALA DE EXPOSIÇÕES E INFORME-SE JUNTO À IGREJA DA FEIRA NOVA

Telefones: Amares 993267 • Braga 73068 • Celorico de Basto 321148

Construção e vendas a cargo de: **"Construções Oma & Cerqueira, Lda.**

Fernanda Castro:

Casa do Minho é a "embaixada" dos minhotos em Lisboa

A tendência expansionista foi, desde sempre, uma constante no povo português. E, por inerência, aliás bem compreensível e natural, a saudade do torrão natal - o velho e nostálgico fado indígena - é também uma componente, diríamos que obrigatória, da idiossincrasia mais profunda de todo o portuguêsinho que se preze.

Por isso é que abundam, principalmente nos grandes centros urbanos, determinadas agremiações que, geradas pela saudade, procuram servir de lenitivo e, de certa forma, alimentar a chama da ligação às raízes a quem, um dia, e quase sempre por necessidade, teve de partir para "longínquas paragens" à procura de melhores condições de vida.

A Casa do Minho, em Lisboa, é, desde há várias décadas, uma dessas agremiações que, na capital, tem sido uma espécie de "embaixada" dos cerca de cem mil minhotos lá residentes.

Numa fase verdadeiramente decisiva da sua existência - a nova sede é, agora, a sua grande ambição - quisemos saber, através da dinâmica presidente da direcção, Fernanda Castro, o que faz e pretende fazer tão conhecida colectividade.

Geresão - Quais os principais objectivos perseguidos, presentemente, pela Casa do Minho?

Fernanda Castro - A Casa do Minho, neste momento, tem como seu objectivo principal a construção da sua nova sede, já que a actual está obsoleta e ultrapassada, não possuindo a dignidade que a província do Minho merece nesta sua verdadeira embaixada na capital.

O terreno para a nova sede já existe, pois a Câmara Municipal de Lisboa concedeu-nos um terreno de 3 mil metros quadrados na Ajuda, cujo valor está orçado

em 400 mil contos. Além desse valiosíssimo contributo, a edificação lisboeta nomeou também um dos seus arquitectos para acompanhar o nosso projecto por forma a quando chegar aos respectivos serviços técnicos já ir praticamente viabilizado.

Com um orçamento global de 200 mil contos, a nova sede será construída em três fases e, neste momento, só possuímos dinheiro para a primeira fase, que compreenderá a parte administrativa, um restaurante para os sócios, sala de convívio, gabinetes turísticos, etc. Na 2ª fase será construído o restan-

te aberto ao público, lojas de artesanato, salão de festas e cozinha, enquanto que na 3ª fase está prevista a construção do anfiteatro aberto ao público.

Por outro lado, é importante para a Casa do Minho que, mesmo com as obras em curso, não deixe perder as suas tradições e as suas actividades, que são bastantes. Por isso, seja qual for a direcção desta Casa, terá de se desdobrar pois, para além de garantir o seu normal funcionamento, deverá também levar para a frente o projecto da nova sede, até porque dispomos de 2 anos para a começar e 5 para



Um aspecto do salão de festas da Casa do Minho

terminá-la, sob pena de se perder o direito ao terreno.

G. - E como pensam fazer face aos enormes custos da vossa futura sede?

F.C. - Como já referi, dispomos actualmente de dinheiro para suportar as obras da 1ª fase, que são precisamente os 60 mil contos resultantes da entrega das actuais instalações ao senhorio. Mas, optimista como sou por natureza, acredito nas gentes do Minho e nas suas autarquias que, perante o exemplo dado pela Câmara de Lisboa, por certo que não irão regatear a sua imprescindível colaboração.

Os contactos com as Câmaras minhotas já se iniciaram e, dentro em breve, irão ser incrementados pois já dispomos do

nosso projecto para os elucidar. Penso que irá haver uma boa receptividade e se cada Câmara contribuir com uma média de 5 mil contos, não teremos problemas na construção da nossa nova sede.

G. - Para além das autarquias, pensamos que os minhotos em geral, e principalmente os que residem em Lisboa, terão uma palavra a dizer. Qual é a receptividade dos minhotos radicados na capital à existência e ao funcionamento da Casa do Minho?

F.C. - Os minhotos aqui residentes foram os que mais nos empurraram, digamos assim, para nos lançarmos neste projecto. É que as actuais instalações não estão preparadas para

receber os nossos associados com a dignidade que eles merecem e, por isso, eles não se sentem na casa deles. Ora a Casa do Minho terá de ser uma extensão da própria casa dos minhotos na sua aldeia, sentindo-se aqui bem e desfrutando da oportunidade de aqui encontrar pessoas conhecidas.

Como é sabido, este prédio está meio degradado, a sua localização nesta zona também não chama ninguém. Além disso, só dispomos de um televisor para os sócios e isso toda a gente tem em casa. Como tal, as pessoas não vêm para cá. Mas na nova sede isso não irá acontecer.

G. - Quais são as actividades

CONTINUA NA PÁG. 10



As "bocas" do Geresão

- Então, como é que vão essas forças, caro Geresão?
- Mais ou menos. Sabes que a Primavera não é nada meiga para certas idades, principalmente quando o reumático já se faz notar.
- Pois é. Mas tu, apesar de ainda não seres velho, tens razões de sobra para te sentires assim.
- E haverá quem as não tenha?
- Se há! Não falta p'ral quem tenha nascido já cansado e pouco ou nada se esforce por trabalhar.
- Caramba! Hoje estás todo moralista, velho amigo. Quem te terá recomendado o sermão?
- Ninguém. Mas do jeito que falas, até parece que não tens visto o andamento de certas obras na tua terra...
- Vi, vi. Sabes como é: essas obras não são para se fazer, mas para se ir fazendo. Depois, e como o "chefe" é raro cá vir, há que fazer render o peixe. E com o frio intenso que esteve neste Inverno, não admira que a "brigada do reumático" tenha feito tão pouco.
- E aquilo que fez, será tudo de utilidade pública?
- Bem, quem paga, realmente, a essa gente é o erário público, embora o principal beneficiado seja da privada.
- O quê?! Isso será legal?
- Claro que não. Por isso, dizem que são contratos...
- Contratos ou arranjos?
- P'ra mim, são arranjos contratados. Topas?
- Mas quem será que não topa?!

Repórter X

RONDA PELAS ALDEIAS

Ouvindo o PJ de S. Vicente do Bico



João Alves, há 15 anos Presidente da Junta de S. Vicente do Bico, em Amares, fala connosco hoje, nesta nossa "Ronda pelas Aldeias".

Geresão - Há quantos anos é presidente da Junta?

João Alves - Desde 1976.

G. - Qual é o segredo para se ser Presidente da Junta tanto tempo?

J.A. - Não sei. Talvez trabalhar.

G. - O Sr. conseguiu lidar bem com o anterior Presidente da Câmara, estando ele no seu partido - o CDS - e quando ele foi independente pelo PS.

J.A. - Colaborei com ele, dentro do possível, com lealdade. Aliás já éramos amigos.

G. - Não seria ele o primeiro interessado nessa colaboração?

J.A. - Também talvez lhe interessasse. Mas foi numa base de amizade, numa confiança mútua. Nunca o traí, mesmo depois de ele ter deixado a presidência. A amizade deve perdurar.

G. - S. Vicente do Bico era uma freguesia atrasada, aqui há poucos anos. Mas parece que está a mudar muito.

J.A. - Têm razão. Aqui vive-se bem. Não há pessoas a passar fome. Há falta de quem trabalhe, já não há falta de emprego. Isto deve-se a duas coisas: emigração para a Suíça e desenvolvimento. Há cá fábricas de confecção. Está a pôr-se de lado a agricultura tradicional e a enveredar pela mecanização. Quase já não se vêem carros de bois.

G. - E quanto à vinha?

J.A. - Já deve haver cerca de 40 hectares de vinha moderna.

G. - E o turismo?

J.A. - Temos duas casas de turismo de habitação. A Casa

Pombeiro é mais frequentada por alemães, que a ocupam quase todo o ano. A Casa da Pedra tem objectivos mais alargados, não a curto prazo.

G. - E vão ter uma Praia Fluvial.

J.A. - Candidatámo-nos ao projecto Leader. A mesma está no Plano de Actividades da Câmara. É a Praia da Malheira, que no Verão é frequentada por milhares de pessoas. Havia a necessidade de fazer lá qualquer coisa, quer do lado de Vila Verde, quer do nosso lado. Está integrada na zona urbana de Vila Verde. Tem condições excepcionais.

G. - Quanto a caminhos?

J.A. - Estamos mais ou menos. Tenho quase tudo pavimentado. E abrimos outros novos para as pessoas poderem construir, por causa da nova regulamentação da lei dos solos. A reserva agrícola obrigou-nos a criar espaço de construção no pouco terreno disponível que ficou.

G. - Com a Câmara está tudo bem?

J.A. - Não tenho tudo o que

quero. Estamos a começar a fazer a pré-primária e a sede da Junta, com uma sala para a associação da Juventude. A minha desinteligência com a Câmara tem sido nesse sentido. Eles dizem, e muito bem, que são 24 freguesias, e todos pedem o mesmo. Só que a uma pré-primária deve ser dada prioridade. Porque nós estamos há três anos a pagar uma renda de trinta contos por mês para albergar as crianças. Nem nos atribuíram funcionários. Pagamos também a uma pessoa que vai lá fazer a limpeza. A educação é fundamental. O insucesso escolar começou quando eles são pequeninos. As professoras dizem que houve uma melhoria enorme com as crianças que passaram da pré-primária para a escola. Parte do terreno para as instalações foi doado pelo Sr. Cerqueira, mas nós tivemos que comprar o resto. A Câmara devia dar um pouco mais de apoio.

G. - O Sr. J.A., na Assembleia Municipal, prima por ser um homem simples e frontal.

CONTINUA NA PÁG. 11